

PERFIL DOS EGRESSOS DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE (1998-2007)

JOÃO PAULO BORGES DA SILVEIRA^{*}
RENATA BRAZ GONÇALVES^{**}

RESUMO

A pesquisa buscou averiguar, junto aos egressos do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande, como eles têm avaliado a sua formação acadêmica e técnica e a preparação para o mercado de trabalho, a fim de traçar um perfil dos bibliotecários graduados no período entre 1998 e 2007. A metodologia empregada foi quantitativa, utilizando-se o levantamento com a aplicação de questionários enviados para o *e-mail* pessoal de cada egresso. A pesquisa revelou um perfil de egressos na sua maioria de mulheres, que estão empregadas atualmente, trabalham em instituições privadas fora da cidade de Rio Grande e desempenham funções técnicas do curso.

PALAVRAS-CHAVE: bibliotecário; formação em Biblioteconomia; mercado de trabalho; Universidade Federal do Rio Grande – FURG.

INTRODUÇÃO

No estado do Rio Grande do Sul, atualmente, duas instituições federais de ensino oferecem o curso de graduação em Biblioteconomia – a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), em Porto Alegre, e a Universidade Federal do Rio Grande (FURG), na cidade do Rio Grande.

O curso de Biblioteconomia da FURG foi criado em 1974, sob a orientação da Prof.^a Athenea Felistoffa Gallo. O reconhecimento legal ocorreu em 12/5/1978, por meio do Decreto n.º 81.655 do Governo Federal. Atualmente o curso conta com um ingresso anual de quarenta vagas que são ofertadas para serem cursadas no período da manhã.

^{*} Acadêmico dos cursos de Biblioteconomia e História-Bacharelado da FURG; membro do Grupo de Pesquisa Educação, Tecnologia e Conhecimento – EDUTEK; e-mail: joao-pbs@hotmail.com

^{**} Professora do Instituto de Ciências Humanas e da Informação – ICHI-FURG; doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPEL; e-mail: renatabraz@furg.br

No ano de 2007 o curso de Biblioteconomia da FURG passou por uma reforma no seu Projeto Político-Pedagógico, possibilitando uma formação mais concisa entre a técnica, a prática e as tecnologias da informação. A FURG gradua seus bacharéis em Biblioteconomia com ênfase em informação cultural, científica e tecnológica.

Segundo Job (2006, p. 1), no Brasil a profissão “data do início do século vinte, mas o reconhecimento legal se deu em 1962 com a aprovação da Lei 4.084, dispondo sobre o exercício da profissão de bibliotecário, e que ainda está em plena vigência”. Welch (apud GUIMARÃES, 1998, p. 33) caracteriza o bibliotecário como o “profissional capacitado para fornecer a informação certa, da fonte certa, ao cliente certo, na hora certa, da forma mais apropriada para o uso a que se destina e com um custo justificado pelo uso”.

Para Valentim (2000, p. 22),

A formação do bibliotecário supõe o desenvolvimento de determinadas competências e habilidades e o domínio dos conteúdos da Biblioteconomia. Além de preparados para enfrentar com proficiência e criatividade os problemas de sua prática profissional, produzir conhecimentos, refletir criticamente sobre a realidade que os envolve, buscar aprimoramento contínuo e observar padrões éticos de conduta, os egressos dos referidos cursos deverão ser capazes de atuar junto a instituições e serviços que demandam intervenções de natureza e alcance variados: bibliotecas, centros de documentação ou informação, centros culturais, serviços ou redes de informação, órgãos do patrimônio cultural etc.

O presente trabalho visa a delinear um perfil do egresso do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande, abrangendo 10 anos (1998-2007). Para tanto, analisaram-se as respostas dadas por bibliotecários graduados na FURG em relação à sua formação acadêmica, tais como as disciplinas consideradas mais relevantes e o seu sentimento em relação ao preparo para o mercado de trabalho e permanência nesse mercado.

Esta pesquisa se justifica pela proposta de ajudar na avaliação do curso de Biblioteconomia da FURG por seus egressos, comparando-o com outros cursos de graduação na área, no tocante à formação acadêmica e a realidade enfrentada por esses profissionais. Baseia-se em pesquisas semelhantes realizadas com os egressos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS e da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, ambas realizadas pela Prof^a Mirian Vieira da Cunha (2004; 2007), e traça um paralelo com esses trabalhos.

METODOLOGIA

O projeto se desenvolveu com a aplicação de questionários encaminhados por *e-mail* aos egressos do curso de Biblioteconomia graduados no período de 1998 a 2007. A busca das informações sobre os egressos começou pela Comissão de Curso de Biblioteconomia, que prontamente disponibilizou a lista dos formandos e seus endereços eletrônicos, entretanto alguns destes já estavam desatualizados. Recorreu-se então à Plataforma de Currículo Lattes, na qual foram procurados todos os nomes constantes da lista. Para os nomes não encontrados dessa forma, recorreu-se à rede social Orkut, na qual obteve-se a maior parte dos *e-mails* dos egressos.

A pesquisa pretendeu trabalhar com o universo de egressos de 1998 a 2007, ou seja, todos os formados nesse período. Porém, tendo em vista as limitações que surgiram, resolveu-se trabalhar com uma amostra desse universo, já que não foi possível o contato com a totalidade dos egressos. Graduaram-se 246 pessoas nesse período; destas, 131 foram consultadas por questionário via *e-mail* e 67 responderam, perfazendo cerca de 27% de egressos respondentes.

ANÁLISE DE RESULTADOS

A maioria dos respondentes graduou-se nos anos de 2007, 2006 e 2005, podendo-se deduzir que como estes se formaram recentemente, mantenham seus *e-mails* ativos e/ou os acessem mais freqüentemente, já que os anos que menos tiveram respondentes foram 1998, 1999 e 2000, ou seja, aqueles que estão a mais tempo graduados. A mesma dificuldade foi relatada por Cunha et al. (2004, p. 5), em pesquisa realizada com os egressos do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Santa Catarina, no que tange à busca de *e-mails* para os questionários.

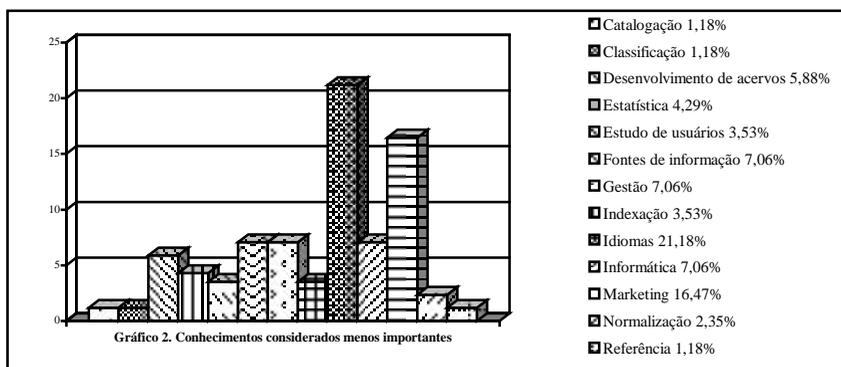
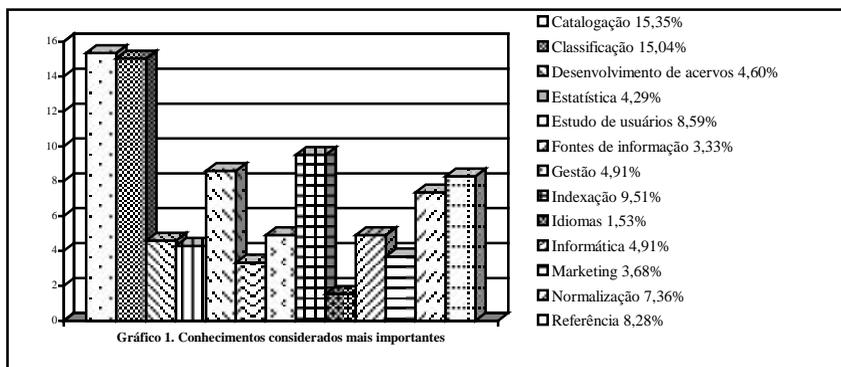
Dos 246 graduados em Biblioteconomia na FURG, obteve-se um resultado de 89,4% de mulheres, permanecendo a idéia de ser um curso de predominância feminina. Entretanto as novas turmas de formandos e graduandos, as quais não participaram da pesquisa, estão modificando esse estereótipo, pois a cada ano tem entrado um número maior de homens.

Quanto à avaliação do curso de Biblioteconomia da FURG no período de cada formação, segundo os 67 respondentes, seis o consideraram muito bom (9,09%), 43 bom (65,14%), 17 regular (25,75%) e nenhum o considerou ruim ou muito ruim.

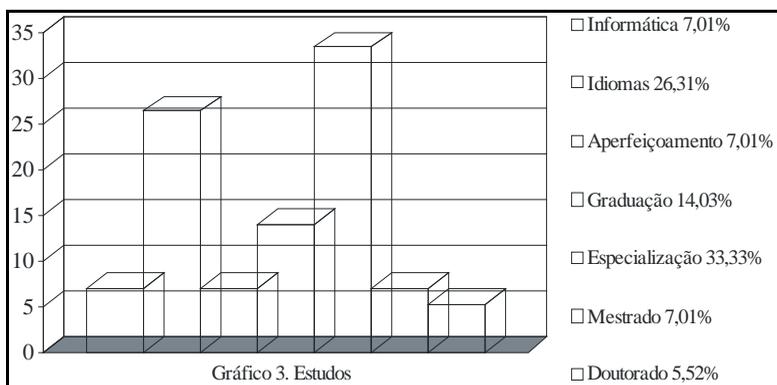
Em relação aos conteúdos adquiridos no curso, os que mais

foram úteis na vida profissional, segundo os respondentes, são: catalogação, classificação, indexação, estudo dos usuários e referência. Já os conteúdos desenvolvidos durante o curso que tiveram menor relevância segundo os egressos, são: idiomas, *marketing*, estatística, fontes de informação e informática.

Os gráficos 1 e 2 mostram detalhadamente quais os conteúdos colocados à disposição dos respondentes e as suas respostas.

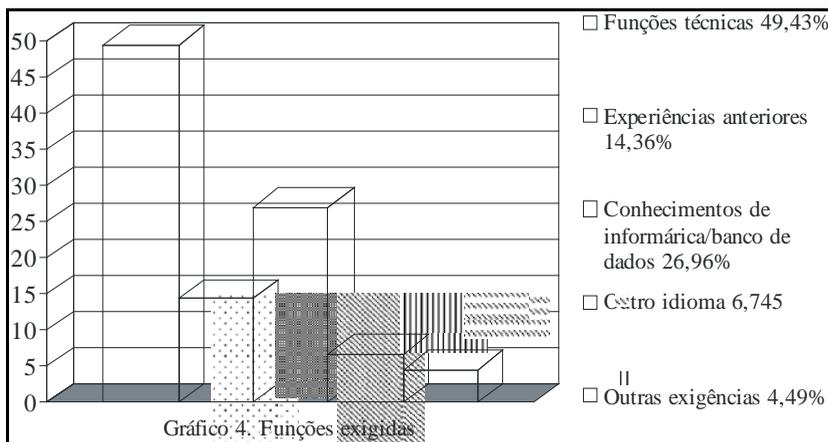


A continuidade dos estudos sempre é importante para a valorização de um profissional no mercado de trabalho. Assim, 62,96% dos respondentes continuaram seus estudos após a colação de grau (formatura). A qualificação mais procurada pelos egressos foi a especialização, como podemos observar no gráfico 3 abaixo:



Para Santos (2000, p. 116), “todas as oportunidades do mercado de trabalho estarão abertas para o bibliotecário que possuir um projeto de vida profissional onde a educação continuada seja meta permanente”. Os dados do gráfico acima mostram a preocupação dos egressos com a continuação de seus estudos e sua qualificação profissional para o ingresso e/ou permanência no mercado de trabalho.

Entre as funções exigidas ao ingressar no mercado de trabalho, as mais solicitadas foram as funções técnicas do curso, seguidas do conhecimento em informática, como podemos observar no gráfico 4:

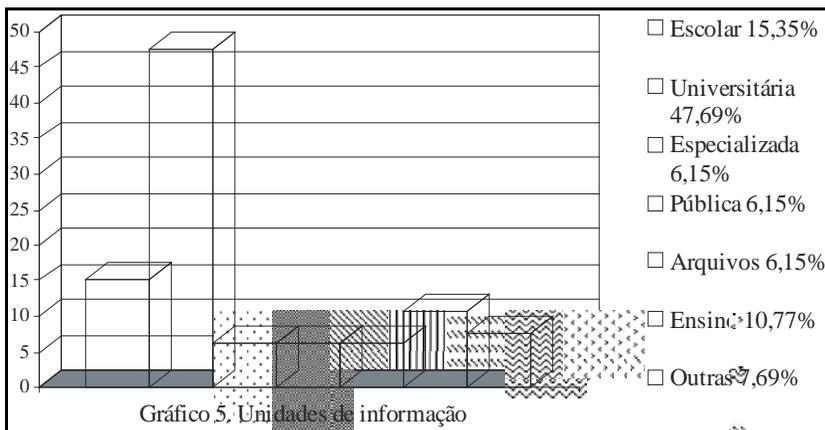


A pesquisa aponta que 73,33% dos egressos que responderam ingressaram no mercado de trabalho entre um e seis meses após a colação de grau. Muitos desses bibliotecários ingressaram no mercado

de trabalho logo após o estágio obrigatório, ou seja, ainda não tinham se formado oficialmente. Do restante, 8,33% começaram a trabalhar entre 7 e 12 meses após a formatura, 5% entre 13 e 18 meses, 3,33% ingressaram no mercado após 18 meses e 10% não ingressaram no mercado de trabalho.

Em relação à facilidade ou dificuldade de entrada no mercado de trabalho, 35,60% dos respondentes consideraram essa entrada muito fácil, 17% fácil, 32,20% regular, 11,80% difícil e 3,40% muito difícil. Atualmente 88,89% dos egressos que responderam ao questionário estão trabalhando, sendo que 66,07% exercem suas funções fora da cidade. Destas, as cidades mais citadas foram Porto Alegre, Pelotas, Bagé, Caxias do Sul e Santa Maria, e seis egressos trabalham fora do estado do Rio Grande do Sul. A carga horária de trabalho é de mais de 40 horas semanais para 33,96%, 40 horas semanais para 50,94%, 30 horas semanais para 5,66%, 20 horas semanais para 7,55% e menos de 20 horas semanais para 1,88%.

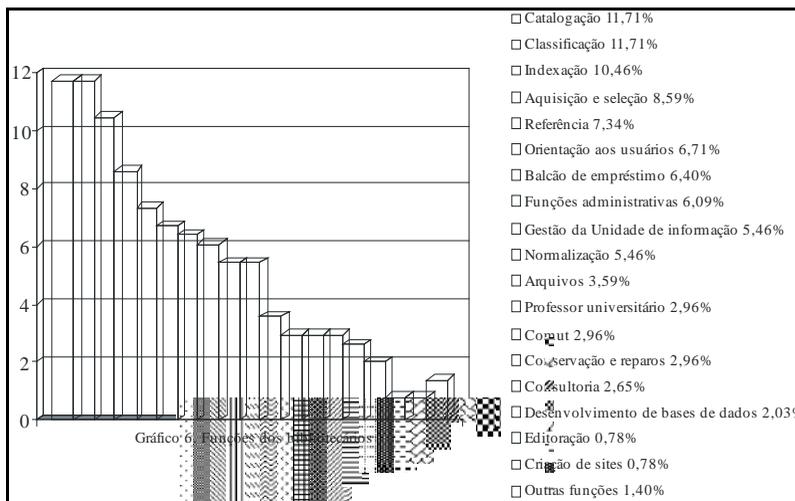
Dos profissionais que participaram da pesquisa, 35 trabalham em instituições privadas (61,25%) e 22 em instituições públicas (39,75%). Esses percentuais se assemelham aos obtidos por Cunha et al. (2004; 2007), em estudos semelhantes com egressos das universidades federais do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina, respectivamente (62,26% de egressos da UFRGS e 63,91% da UFSC trabalhando em instituições privadas).



A faixa salarial declarada é: menor que um salário mínimo para um dos respondentes, de um a cinco salários mínimos para 42 respondentes, de 6 a 10 salários mínimos para 13 respondentes e de 11

a 16 salários mínimos para dois respondentes. Nenhum declarou receber mais de 16 salários mínimos (no período da pesquisa, o salário mínimo estava a R\$415,00).

A pesquisa também procurou avaliar o grau de satisfação dos respondentes com o atual emprego: 24,73% estão muito satisfeitos, 61,97% estão satisfeitos, 9,25% estão insatisfeitos e 1,35% estão muito insatisfeitos com seu trabalho. De acordo com as respostas dadas pelos bibliotecários, os tipos de unidades de informação em que atuam variam entre os profissionais, assim como as funções exercidas. As unidades de informação que mais empregam egressos da FURG são bibliotecas universitárias e escolares, como demonstra o gráfico 5. As bibliotecas de instituições de ensino superior são as que mais empregam profissionais bibliotecários, o que pode ser comprovado em estudos recentes com egressos do curso de Biblioteconomia da UFRGS (CUNHA et al., 2007) e da UFSC (CUNHA et al., 2004), nos quais 49,48% e 24%, respectivamente, informaram trabalhar em bibliotecas universitárias.



As funções desempenhadas pelo maior número de respondentes da pesquisa são a de catalogação, classificação e indexação. Essas funções mostram uma atuação ainda tradicional para a maioria deles. Esses dados se relacionam com os 47,69% dos profissionais que estão empregados em bibliotecas universitárias exercendo funções tradicionais da profissão.

PERFIL DO EGRESSO

Como perfil do egresso de Biblioteconomia da FURG, temos: maioria de mulheres, que ingressaram no mercado de trabalho entre um e seis meses após a colação de grau, considerando fácil esta inserção e que estão trabalhando atualmente; atuação em 40 horas semanais, em biblioteca universitária de instituição privada, tendo como principais funções catalogação, classificação e indexação. Trabalham fora da cidade do Rio Grande, percebem entre um e cinco salários mínimos, e estão satisfeitos em relação à formação continuada; deram prosseguimento aos seus estudos, por meio de cursos de especialização e/ou de idiomas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho buscou traçar um perfil do bibliotecário graduado pela Universidade Federal do Rio Grande. O objetivo foi atingido, pois através desta pesquisa conhecemos o perfil dos egressos de Biblioteconomia da FURG, as suas dificuldades, mercado de trabalho, conhecimentos adquiridos e mais utilizados e principalmente se estão e como estão empregados.

A pesquisa serve também para desmistificar a idéia de que os graduados em Biblioteconomia não possuem campos para atuar. O trabalho mostrou que, além de quase 90% dos egressos estarem trabalhando, estão desempenhando as funções ditas tradicionais nas bibliotecas, porém sabem se colocar em outros nichos que tenham vagas para funções semelhantes, como em empresas e nas áreas ligadas à informática e à tecnologia.

Entende-se que todos os conteúdos são importantes para a vida profissional, independente do local e função que se exerce, tendo em vista que o desempenho profissional está calcado no conjunto de ações e estas não funcionariam se não fossem realizadas juntas. Nos conteúdos apontados pelos egressos como mais importantes para a vida profissional, aparecem as disciplinas consideradas mais técnicas e que caracterizam o curso de Biblioteconomia.

Já em relação aos conteúdos apontados como os menos importantes para a vida profissional, a disciplina de estatística é até hoje considerada uma das mais difíceis entre os graduandos. Os conteúdos de idiomas oferecidos pelo curso são instrumentais, ou seja, servem como instrumento de trabalho e de leitura técnica, não como ensino geral de segundo idioma.

Portanto, o trabalho exitoso, e a comunidade poderá conhecer mais do curso de Biblioteconomia, seus egressos e mercado de trabalho

por meio desta pesquisa. Cabe aos graduandos preparar-se ainda na graduação, visualizando o mercado de trabalho e os novos nichos após o término do curso. A pesquisa abarcou os graduados de um período da história do curso de Biblioteconomia da FURG, ficando em aberto para um novo trabalho com outros egressos da FURG ou de outras instituições.

REFERÊNCIAS

CUNHA, Miriam Figueiredo Vieira; PEREIRA, Magda Chagas; GUIMARÃES, Camila; SILVA, Chirley Cristiane Mineiro. O bibliotecário formado pela Universidade Federal de Santa Catarina: perfil profissional. *Perspectivas em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v. 9, n. 2, 2004.

CUNHA, Mirian V.; SILVA, Chirley Mineiro; KILL, Christian. Perfil do bibliotecário formado pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. *Informação & Sociedade*, v. 17, p. 1-10, 2007.

GUIMARÃES, José Augusto Chaves, ALVAREZ, Marcos César. *Informação e sociedade: tendências de pesquisa em graduação*. Marília: Unesp, 1998.

JOB, Ivone; OLIVEIRA, Dalgiza Andrade. Marcos históricos e legais do desenvolvimento da profissão do bibliotecário no Brasil: um exercício de cidadania. *Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina*, Florianópolis, v. 11, n. 2, p. 259-272, ago.-dez., 2006.

KRUEL, Inês Rosito Pinto et al. Mercado de trabalho do bibliotecário em Porto Alegre. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 19. *Anais...* 2000.

RODRIGUES, Mara Eliane Fonseca. A formação profissional em Biblioteconomia: superando limites e construindo possibilidades. *Encontros Bibli: Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, Florianópolis, n. 13, p. 1-13, 2002.

SANTOS, Jussara Pereira. O perfil do profissional bibliotecário. In: VALENTIM, Marta Pomim (Org.). *Profissionais da informação: formação, perfil e atuação profissional*. São Paulo: Polis, 2000.

VALENTIM, Marta Pomim (Org.). *Profissionais da informação: formação, perfil e atuação profissional*. São Paulo: Polis, 2000.

